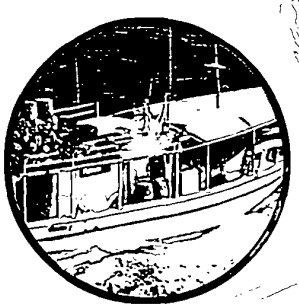
If you have issues viewing or accessing this file, please contact us at NCJRS.gov.



AVALIAÇÃO DO

Movimento de Cocaína

Sumário 2002

March 2003
ONDCP-03-03

201638
C.2

Avaliação Anual do Movimento da Cocaína em 2002

Data Limite para Informação: 31 de dezembro de 2002
Produzido pelo: Departamento Nacional de Política de Controle de Drogas

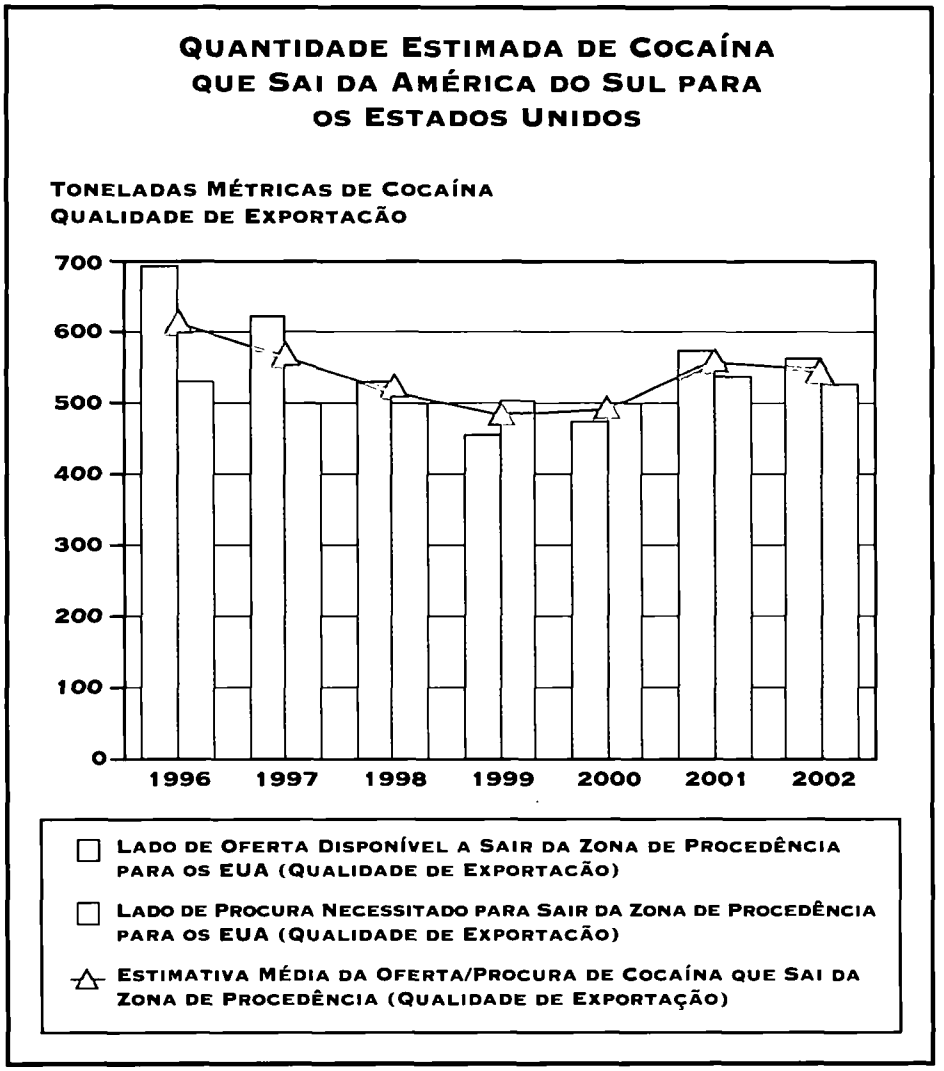


Figura 1. Quantidade Estimada de Cocaína Que Sai da América do Sul para os Estados Unidos, 1996-2002.

Metodologia para Estimar a Magnitude do Fluxo de Cocaína

Esta estimativa utiliza uma metodologia que combina tanto análises de oferta e de procura como de demanda de dados de produção, consumo e dados de confisco para estimar a quantidade de cocaína que sai da América do Sul. Este enfoque proporciona uma estimativa da magnitude do fluxo de drogas confrontada pelas forças de interdição na Zona de Trânsito e diferencia a quantidade que se dirige aos EUA em relação aos mercados no exterior dos EUA. Em 2002, calculou-se que foram enviadas cerca de 544 toneladas métricas da América do Sul para os Estados Unidos e 316 toneladas métricas adicionais para mercados fora dos EUA. Nem toda a cocaína chegou aos seus mercados de destino devido a perdas em caminho tais como confiscos e consumo.

Avaliação Anual do Movimento da Cocaína Para 2002

As forças de combate ao narcotráfico lograram um importante feito em 2002 reduzindo o cultivo da coca andina em 8% em fins de 2002 por meio de eficientes esforços de erradicação na Colômbia. Embora os traficantes ainda pudessem atender à procura mundial durante 2002, poderia surgir maior tensão entre a oferta e a procura em fins de 2003 quer nos aumentos de preço no varejo ou na redução dos níveis de pureza ou ambos. Manter este resultado favorável exigirá enérgico combate ao narcotráfico em todas as Zonas de Fornecimento e de Trânsito em 2003 visto que os traficantes e plantadores de coca se adaptam aos programas de combate ao narcotráfico.

Desenvolvimentos Significativos

A enérgica erradicação em quatro das principais zonas de cultivo da Colômbia reduziu a safra da coca em 15% no final de 2002—o primeiro decréscimo observado na safra colombiana durante uma década.

- Ao que se sabe a Colômbia pulverizou uma área 38% maior em 2002 do que em 2001, o que causou drásticas reduções na produção de coca nas regiões de produção de coca em Putumayo, Nariño, Norte de Santander e Caquetá.

- Os agricultores de coca colombianos não foram capazes de contrabalançar estes trabalhos de erradicação mesmo plantando em áreas de cultivo não tradicionais tais como nos Departamentos (Estados) de Antioquia, Vichada, e Santander. A violência também perturbou as atividades de colheita, o que provavelmente por sua vez foi um fator no decréscimo do cultivo da coca.

- O cultivo da coca no Peru e na Bolívia aumentou em 2002, porém a produção potencial de cocaína nestes países permaneceu constante pois são necessários cerca de dois anos para que novos campos amadureçam completamente. No entanto, os preços continuamente elevados, juntamente com os distúrbios sociais e o incremento da procura em outros mercados além dos EUA poderiam levar a aumentos na produção da cocaína naqueles países em 2003.

Apesar do êxito na erradicação na Colômbia, os traficantes ainda assim foram capazes de transportar suficiente cocaína da América do Sul para os Estados Unidos e outros mercados mundiais em 2002 para assegurar que o fornecimento de cocaína atendesse à procura mundial.

- Aparentemente preços estáveis no varejo e níveis de pureza nos Estados Unidos e na Europa, juntamente com os relatórios de saúde pública dos EUA, parecem indicar que a cocaína podia ser facilmente obtida nos mercados mundiais em 2002.

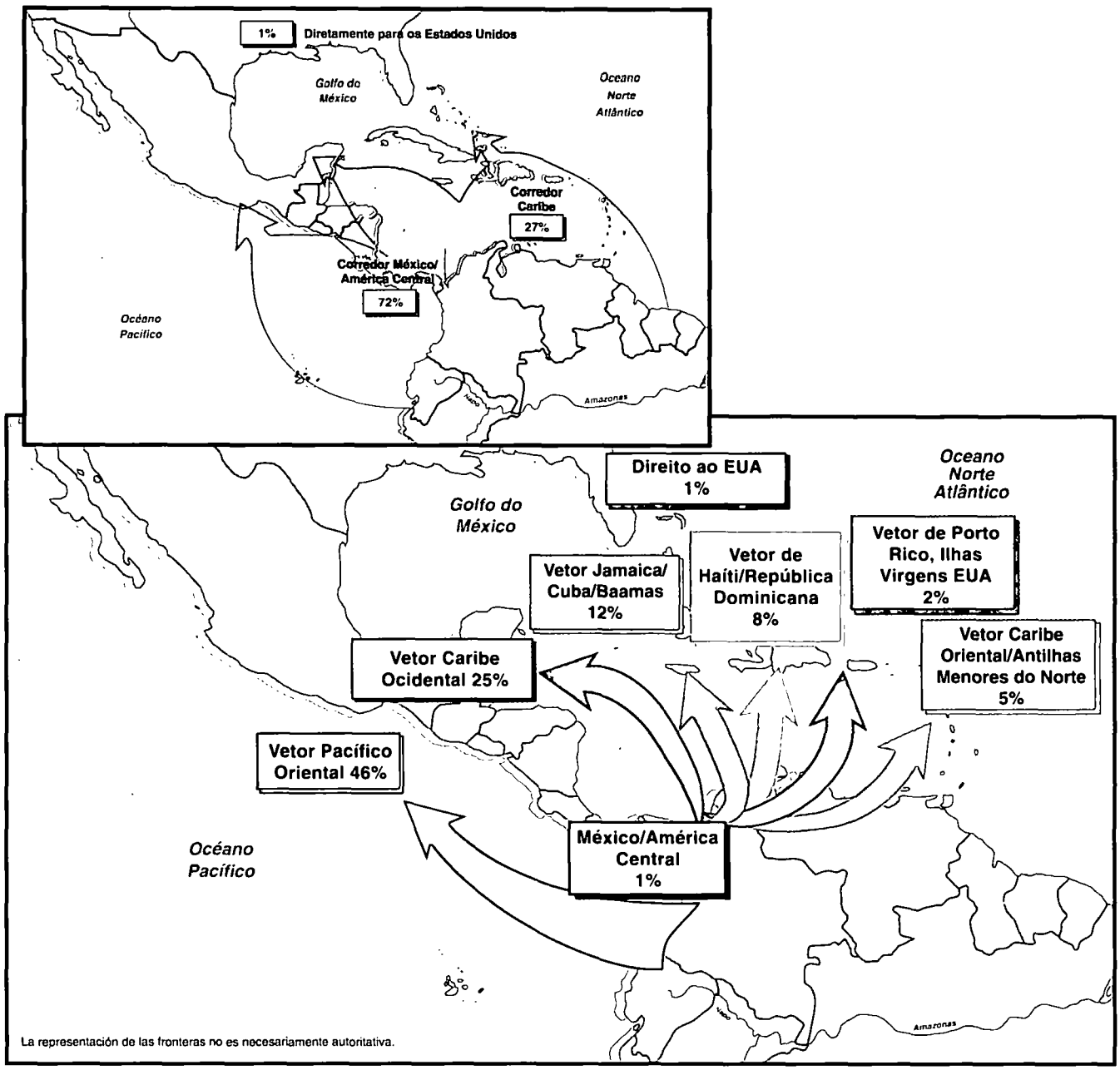


Figura 2. Fluxo Estimado de Cocaína por Vetor, Janeiro-Dezembro de 2002.

- Os confiscos a nível mundial permaneceram elevados em 2002 mas não chegaram a afetar a capacidade dos traficantes de manter os mercados mundiais de cocaína amplamente abastecidos.

- Como a erradicação em larga escala teve lugar principalmente em fins de 2002, é possível que os mercados de cocaína experimentem certa escassez em 2003 —que pode ser ainda maior se os confiscos continuarem em níveis elevados — o que se poderia manifestar em aumentos de preços e/ou diminuição da pureza.

Contínuos esforços de combate ao narcotráfico em todas as Zonas de Procedência e de Trânsito em 2003, inclusive extensa pulverização adicional na Colômbia, serão necessários para limitar ainda mais a produção de cocaína andina e as operações de narcotráfico, especialmente porque o êxito continuado de combate ao narcotráfico na Colômbia poderia causar um incremento na produção em outros países na Zona de Procedência.

- No Peru e na Bolívia, a indústria de cocaína continuaria a se recuperar à medida que possíveis estoques reduzidos de coca na Colômbia e elevada procura dos consumidores na Europa e na América do Sul continuam a estimular preços de coca extremamente elevados.

- O México continuará a ser o principal país de Zona de Trânsito para a cocaína que se destina aos EUA apesar dos esforços do Presidente Fox de fortalecer a cooperação bilateral de combate ao narcotráfico.

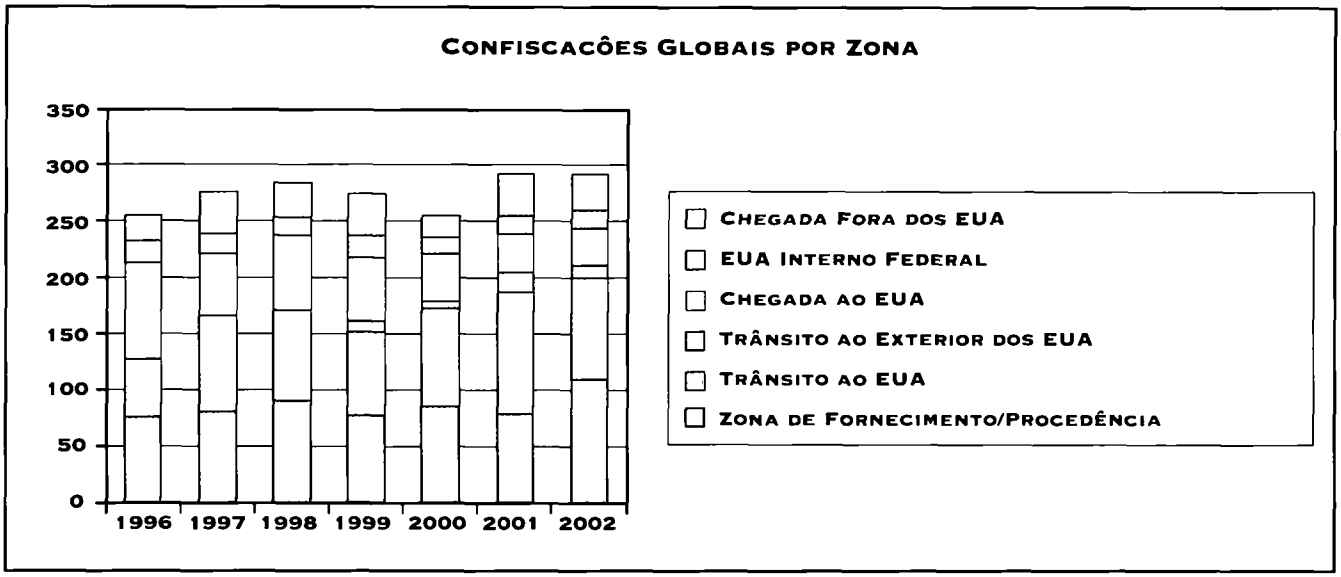


Figura 3. Tendências Globais de Confisco. Embora os confiscos de cocaína tenham aumentado consideravelmente em certas regiões, o índice global de confiscos permaneceu relativamente estável durante os últimos 7 anos. Confiscos na Zona de Trânsito em 2001 e na Zona de Procedência em 2002 aumentaram cerca de 30% em relação às médias dos anos anteriores. Sem embargo, o total dos confiscos mundiais para estes dois anos foi inferior a 10% acima da média dos 5 anos anteriores.

Tendências Gerais

O fluxo estimado de cocaína que saiu da América do Sul para os Estados Unidos em 2002 foi praticamente idêntico ao de 2001, ou seja de cerca de 550 toneladas métricas. Da quantidade avaliada de cocaína de qualidade de exportação que saiu da América do Sul em 2002, cerca de dois terços (544 toneladas métricas) destinava-se aos Estados Unidos. Desta quantidade, cerca de um terço (192 toneladas métricas) foi confiscado ou consumido em viagem, restando disponíveis cerca de 352 toneladas métricas de cocaína de qualidade de exportação disponíveis nos mercados dos EUA em 2002, praticamente igual a 2001.

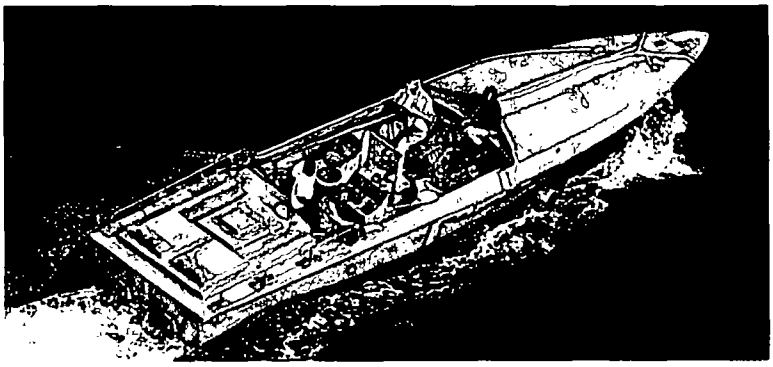


Figura 4. Go-Fasts Movimentam a Parte do Leão da Cocaína. Frustrados com as elevadas perdas de cocaína a bordo dos barcos de pesca, os traficantes no Pacífico agora utilizam principalmente go-fasts como seu principal meio de transporte. Go-fasts como o que se pode ver na figura oferece um meio de transporte mais difícil de capturar e mantêm o tamanho de carga reduzido, mantendo assim as perdas de carga ao mínimo caso seja interditada ou perdida de outra forma.

- O Corredor México/América Central continuou a ser a rota principal para movimentar a cocaína para os Estados Unidos — cerca de 72% passou por este corredor. Outros 27% passaram pelo Corredor do Caribe e somente se documentou 1% oriundo diretamente da América do Sul para os Estados Unidos.
- Os traficantes continuaram a contar principalmente com o Vetor do Pacífico para transportar a maior parte da cocaína através do Corredor do México/América Central em direção aos Estados Unidos, utilizando principalmente go-fasts (pequenos barcos de alta velocidade) ao invés de barcos de pesca durante os últimos três trimestres do ano. Esta preferência por go-fasts provavelmente deve-se a uma reação às importantes perdas a bordo de barcos de pesca.
- A Jamaica destacou-se como um ponto de destino favorito para a cocaína transportada através do Corredor do Caribe para os Estados Unidos. Mais cocaína foi transportada para a Jamaica durante todos os trimestres de 2002 do que para qualquer outro destino no Corredor do Caribe. A maior parte deste transporte foi efetuada por meio dos go-fasts.

Mais de um terço do fluxo avaliado de cocaína que saiu da América do Sul (316 toneladas métricas) em 2002 foi transportado para Zonas de Chegada fora dos EUA. Quase três quartos do fluxo estimado de cocaína para fora dos EUA se destinavam aos mercados europeus.

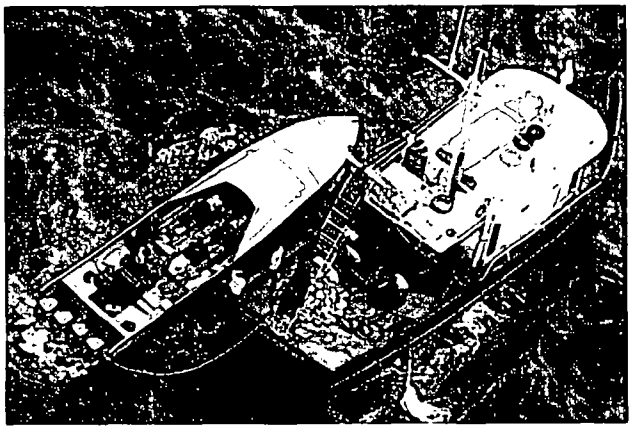


Figura 5. Go-Fasts e Rendezvous LSV. No Pacífico os traficantes que utilizam barcos go-fast para transportar cocaína para o México devem contar com barcos de pesca que funcionam como Embarcações de Apoio Logístico (LSV) para reabastecimento de combustível e consertos.

Figura 6. Confiscos na Colômbia Maiores do que uma Tonelada Métrica. Os confiscos de cocaína na Colômbia em 2002 foram 45% maiores que em 2001 (55 toneladas métricas comparadas com 38 toneladas métricas) porque os militares colombianos e os esforços de combate ao narcotráfico das forças da lei se concentraram em áreas de transbordo conhecidas. Quase todos os 18 confiscos de cocaína que foram de 1 tonelada métrica ou mais ocorreram na costa ou próximas à costa colombiana.

EXECUTIVE OFFICE OF THE PRESIDENT OF THE UNITED STATES
OFFICE OF NATIONAL DRUG CONTROL POLICY

PCN 48097